

## O FRUTO DO ESPÍRITO (GI 5.22-25)

### *Estudo 33 – Outros frutos*

Imagine um turista visitando o Mercado Municipal, vindo um país onde não haja a mesma variedade de produtos à disposição, acostumado apenas a uns poucos frutos locais (pela escassez econômica) ou a frutas secas e compotas (por conta de um clima excessivamente frio). Ser apresentado a tantos frutos locais, regionais de todo o país e até de outras partes do mundo deve ser uma experiência incrível. Uma prova da abundância da generosidade divina.

Você já visitou o Mercado? Encontrou frutas que nunca tinha visto? Qual foi a mais diferente?

Desde o início desta série de estudos no fruto do Espírito deixamos claro que o apóstolo Paulo não pretendia que sua lista contendo nove virtudes cristãs esgotasse as possibilidades do agir de Deus em nossas vidas.

Em outra carta, o próprio Paulo exorta os crentes a “andar como filhos na luz” e produzir o “fruto da luz” (Ef 5.8,9). Comparando essas expressões com aquelas que estudamos na carta as gálatas (5.16,22), fica claro que ele está tratando do mesmo tema: a santificação, isto é, o processo de transformação do coração e da vida a partir do poder de Deus operando em nós. Mas será que o fruto é descrito de maneira idêntica aos efésios? Não.

Ele ensina que *o fruto da luz consiste em toda bondade, e justiça, e verdade* (Ef 5.9):

- *Bondade*. Essa virtude já estudamos na lista do fruto do Espírito (Estudos 19 e 20), onde vimos que ela é uma excelência moral e espiritual que tem a ver com santidade e retidão, e deve permear tudo o que fazemos. Não é uma simples boa ação, mas inclui um bem interior, do coração (Mt 12.35).

- *Justiça*. Esse fruto da luz não estava na lista do fruto do Espírito. Conforme o ensino geral das Escrituras, a justiça é primeiramente um atributo divino: Deus é justo, assim como todas as suas obras são justiça (Dt 32.4; Sl 111.7; Ap 15.3). Por outro lado, a justiça se refere ao decreto divino de nos declarar justos, isto é, ele imputa a perfeita justiça de Cristo a nós, deixando de nos ver como culpados para nos ver como justificados pela fé em Cristo Jesus (Rm 4.6; 5.1; Tt 3.5).

Mais ainda, a justiça é fruto da ação do Espírito de Deus em nós, nos conformando à imagem de Cristo (1Jo 2.29; 3.7). Note que o Senhor nos deu a sua Palavra para nos ensinar o que é a justiça e como praticá-la (2Tm 3.16), e que ele requer essa justiça de seus filhos (Jr 7.5-7; Mt 5.20).

- *Verdade*. Essa virtude também não tínhamos visto ainda. Verdade se refere tanto àquilo que é real (não é fantasioso), quanto ao que é autêntico (não é falso). Novamente, encontramos em Deus a fonte de toda a verdade, sendo ele mesmo verdadeiro em tudo o que faz e fala (Nm 23.19; 2Sm 7.28; Tt 1.2).

A verdade divina se manifestou de maneira plena em Nosso Senhor Jesus Cristo (Jo 1.14; 14.6). E continua acessível a todos nós através de sua Palavra, por meio da qual nós mesmos somos também levados à verdade (Jo 17.17). Por fim, a verdade é um mandamento de Deus para seu povo, que deve ser conhecido por falar de acordo sempre com a verdade num mundo mergulhado na mentira (Êx 20.16; Sf 3.13; Zc 8.16; Jo 8.44; Ef 4.25).

Toda essa variação nos mostra que não há uma lista fechada de virtudes bíblicas, que devamos preencher. A Palavra de Deus nos aponta os atributos do Senhor Jesus, mostra que esse é o alvo de

seu Espírito que habita em nós e nos incentiva a buscar refleti-los em nossas vidas, imitando nosso Pai celestial, como filhos amados (Lv 19.2; Mt 5.48; Ef 5.1).

#### APLICAÇÃO

Medita nos atributos de Deus, nas virtudes de Jesus e na santidade do Espírito, e veja onde você mais precisa progredir espiritualmente para se parecer com um legítimo filho de Deus. Faça a sua lista particular, ore e procure praticar uma de cada vez daquelas que lhe faltam.

É na Bíblia que Deus nos ensina sobre sua bondade, justiça e verdade, e sobre como esses atributos podem ser praticados. Você estuda a Bíblia? Está disposto a estudar ainda mais para poder frutificar mais na sua luz?

Pr. Alceu Lourenço